

Gestão da hipertensão arterial e diabetes mellitus na atenção primária à saúde em tempos de pandemia por COVID-19: análise crítico-reflexiva

Management of Arterial Hypertension and Diabetes Mellitus in Primary Health Care in Times of a COVID-19 Pandemic: Critical-Reflective Analysis

Manejo de la hipertensión arterial y diabetes mellitus en la atención primaria de salud en tiempos de pandemia por COVID-19: análisis crítico-reflexivo

JOSÉ ERIVELTON DE SOUZA MACIEL FERREIRA, LÍDIA ROCHA DE OLIVEIRA, TAINARA CHAGAS DE SOUSA, LETÍCIA PEREIRA FELIPE, TAHISSA FROTA CAVALCANTE, RAFAELLA PESSOA MOREIRA

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira
(UNILAB), Brasil
eriveltonsmf@gmail.com
<http://orcid.org/0000-0003-2668-7587>

Lídia Rocha de Oliveira
(UNILAB), Brasil
lidiarocha2021@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-7716-1388>

Tainara Chagas de Sousa
(UNILAB), Brasil
tainarachagas.sousa@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-5115-1026>

Letícia Pereira Felipe
(UNILAB), Brasil
leticiafelipe.51.51@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-2551-9143>

Tahissa Frota Cavalcante
Federal University of Ceará (UFC), Brasil
tahissa@unilab.edu.br
<http://orcid.org/0000-0002-2594-2323>

Rafaella Pessoa Moreira
Federal University of Ceará (UFC), Brasil
rafaellapessoa@unilab.edu.br
<https://orcid.org/0000-0003-2341-7936>

Correo de correspondencia:
eriveltonsmf@gmail.com

Resumen

Introducción: La pandemia ha debilitado el vínculo entre las personas con hipertensión arterial y/o diabetes mellitus y el sistema de salud. **Objetivo:** reflexionar sobre los desafíos del manejo de la hipertensión arterial y la diabetes mellitus en la atención primaria de salud en tiempos de pandemia por COVID-19. **Metodología:** Se trata de un estudio teórico-reflexivo, cuya fundamentación se dio mediante la realización de una revisión narrativa de la literatura. La trayectoria teórico-metodológica se estructuró a través de la fenomenología interpretativa. **Resultados:** La coexistencia de problemas estructurales, operativos y de gestión se encuentran entre las principales razones para la no superación de los desafíos revelados para mantener prácticas de atención efectivas a pacientes con enfermedades crónicas, frente a la pandemia de COVID-19. De los desafíos estructurales enumerados, se destacan la insuficiencia tecnológica, la debilidad de los dispositivos efectivos y los profesionales poco calificados. En el contexto operativo, se destacó el aumento de la demanda de asistencia. Y, en cuanto al manejo, el cribado y seguimiento de estas enfermedades siguen siendo retos a superar. **Consideraciones finales:** las reflexiones planteadas pueden ser útiles para el establecimiento de procesos de gestión más eficaces, en el contexto de la atención primaria de salud, para la atención dirigida a personas con enfermedades crónicas.

Palabras clave: Enfermedades no transmisibles; maladie chronique; atención primaria de salud; health management; COVID-19.

Fecha de recepción: 16/01/2024

Fecha de aceptación: 23/04/2024

Financiación: este trabajo no ha recibido financiación

Conflicto de intereses: los autores declaran que no hay conflicto de intereses



Licencia: este trabajo se comparte bajo la licencia de Atribución-NoComercial-CompartirIgual 4.0 Internacional de Creative Commons (CC BY-NC-SA 4.0): <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

© 2024 José Erivelton de Souza Maciel Ferreira, Lídia Rocha de Oliveira, Tainara Chagas de Sousa, Letícia Pereira Felipe, Tahissa Frota Cavalcante, Rafaella Pessoa Moreira

Citación: De Souza Maciel Ferreira, J. E., Rocha de Oliveira, L., Chagas de Sousa, T., Pereira Felipe, L., Frota Cavalcante, T., & Pessoa Moreira, R. (2024). Gestão da hipertensão arterial e diabetes mellitus na atenção primária à saúde em tempos de pandemia por COVID-19: análise crítico-reflexiva. *Cultura de los Cuidados*, (69), 81-92. <https://doi.org/10.14198/cuid.22496>



Abstract

Introduction: The pandemic has weakened the link between individuals with arterial hypertension and/or diabetes mellitus and the health system. **Objective:** to reflect on the challenges of managing arterial hypertension and diabetes mellitus in primary health care in times of a COVID-19 pandemic. **Methodology:** This is a theoretical-reflective study, whose foundation was given by carrying out a narrative review of the

literature. The theoretical-methodological trajectory was structured through interpretive phenomenology. **Results:** The coexistence of structural, operational and management problems are among the main reasons for not overcoming the challenges revealed to maintain effective care practices for patients with chronic diseases, in the face of the COVID-19 pandemic. Of the structural challenges listed, technological insufficiency, the weakness of effective devices and poorly qualified professionals stand out. In the operational context, the increase in the demand for assistance was highlighted. And, in terms of management, the screening and monitoring of these diseases are still challenges to be overcome. **Final considerations:** the reflections raised can be useful for the establishment of more effective management processes, in the context of primary health care, for care directed to individuals with chronic diseases.

Keywords: Noncommunicable diseases; chronic disease; primary health care; health management; COVID-19.

Resumo

Introdução: A pandemia levou a fragilização do vínculo entre os indivíduos com hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus e o sistema de saúde. **Objetivo:** refletir sobre os desafios da gestão de hipertensão arterial e diabetes mellitus na atenção primária à saúde em tempos de pandemia por COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, cuja fundamentação se deu pela realização de uma revisão narrativa da literatura. A trajetória teórico-metodológica foi estruturada através da fenomenologia interpretativa. **Resultados:** A coexistência de problemas estruturais, operacionais e de gestão estão entre as principais causas da não superação dos desafios revelados para a manutenção das práticas de cuidados efetivos para o paciente com doenças crônicas, frente à pandemia de COVID-19. Dos desafios estruturais elencados destacam-se a insuficiência tecnológica, a debilidade de dispositivos eficazes e profissionais pouco habilitados. No contexto operacional, elencaram-se o aumento da demanda de atendimentos. E, quanto à gestão, o rastreamento e o acompanhamento dessas doenças

ainda são desafios a serem superados. **Considerações finais:** as reflexões levantadas podem ser úteis para o estabelecimento de processos de gestão mais eficazes, no contexto da atenção primária à saúde, para o cuidado direcionado aos indivíduos com doenças crônicas.

Palavras-chave: Doenças crônicas; hipertensão arterial; diabetes mellitus; atenção primária à saúde; gestão em saúde; COVID-19.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) são caracterizadas como um conjunto de afecções que possuem múltiplas causas e fatores de risco, longos períodos de latência e duração indeterminada. Essas doenças acarretam elevados custos econômicos para o sistema de saúde, trazendo impactos negativos sobre o desenvolvimento dos países (Pereira, Souza & Vale, 2015).

Gerenciar as doenças crônicas degenerativas, principalmente aquelas cuja maior responsabilidade é do nível de Atenção Primária à Saúde (APS), como a Hipertensão Arterial (HA) e Diabetes Mellitus (DM), é um desafio, o qual tem sido cada vez mais difícil de ser superado, tendo em vista o período pandêmico causado pela COVID-19 (Malta et al., 2021).

Epidemiologicamente, estima-se que as DCNTs causam a morte de 41 milhões de pessoas a cada ano, o equivalente a 71% de todas as mortes no mundo. Ainda, as projeções estatísticas para a morbimortalidade por HA e DM, a nível global, são alarmantes (Lopes-Junior, 2021). A ausência de hábitos ou de comportamentos saudáveis proporcionam o maior risco de complicações de saúde a esse grupo populacional, com isso preocupa as instâncias gestoras saber que esses fatores foram fortemente influenciados negativamente durante a pandemia de COVID-19 (Pellegrini et al., 2020).

A pandemia, ainda, levou a fragilização do vínculo entre indivíduos hipertensos e/ou diabéticos e o sistema de saúde (Estrela, 2020). Durante o período pandêmico, a redução dos atendimentos, tanto por restrições de acesso como pelo sentimento de insegurança dos profissionais e pacientes, levou a consequências multifacetadas, que vão desde a agudização do quadro clínico desses indivíduos, por vezes pela infecção por COVID-19, a mortes que poderiam ser evitadas. Ainda, é importante compreender a sinergia entre esses e outros fatores, uma vez que a causalidade e consequências desse cenário não giram em torno, apenas, do setor saúde (Mendes, 2020).

Para além do arcabouço de políticas e diretrizes existentes, existe um conjunto de processos que devem ser implementados e operacionalizados para que as práticas de cuidado à esse grupo populacional sejam efetivas; e para que agreguem valor aos usuários do sistema de saúde que sofrem com essas doenças crônicas degenerativas (Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, 2021). Considerando o contexto atual, marcado por novas ondas de contágio dessa doença, essas práticas de cuidados devem ser adequadamente planejadas e coordenadas pelos gestores de saúde, com fins de promover saúde e prevenir agravos.

Dessa forma, diante do número elevado de pessoas com HA e DM no mundo, da necessidade de rastreio e acompanhamento adequado desses indivíduos na pandemia e os elevados custos financeiros em saúde despendidos para o tratamento desses sujeitos, objetivou-se refletir sobre os desafios da gestão de hipertensão arterial e diabetes mellitus na atenção primária à saúde em tempos de pandemia por COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo. Uma das finalidades desse tipo de estudo é a apresentação dos resultados das interpretações que os sujeitos realizam acerca de um determinado objeto (Oliveira, Baixinho, & Presado, 2019). Neste estudo, o objeto investigado foram os desafios da gestão da hipertensão arterial e diabetes mellitus, enfrentados na APS diante do contexto pandêmico de COVID-19.

A apresentação das reflexões se deu pela interpretação da literatura e pelas impressões dos autores acerca do contexto atual vivenciado por profissionais da saúde, em especial enfermeiros, no cenário da atenção primária à saúde na gestão das doenças crônicas não transmissíveis de importância epidemiológica, em tempos de pandemia por COVID-19.

Para a fundamentação da reflexão interposta, optou-se pela realização prévia de uma revisão narrativa da literatura, a qual possibilitou uma abordagem ampliada e contextualizada sobre o objeto. Para a busca de estudos sobre o tema, a Biblioteca Virtual em Saúde foi consultada, com a utilização dos seguintes descritores: “Doenças Crônicas”, “Gestão em Saúde” e “COVID-19”. Como estratégia de busca, estabeleceu-se as combinações utilizando o operador booleano “AND”: “Doenças Crônicas” AND “Gestão em Saúde”; “Gestão em Saúde” AND “COVID-19”; “Doenças Crônicas” AND “Gestão em Saúde” AND “COVID-19”. Adotaram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos publicados nos últimos dois anos sobre o tema e disponibilizados na íntegra. Foram desconsideradas teses, dissertações e anais de congressos publicados nos últimos dois anos.

A trajetória teórico-metodológica foi estruturada através da fenomenologia interpretativa, cuja perspectiva não está centrada apenas na descrição de um fenômeno, mas também a sua compreensão, interpretação e reflexão (Polit, & Beck, 2011). Essa metodologia é uma abordagem originária da Psicologia, mas tem sido utilizada por outras áreas como ciências sociais, ciências humanas e saúde, que consiste no significado atribuído pelo indivíduo a algumas experiências e sua capacidade de hierarquizá-las. Nesse sentido, observa-se a relação das pessoas com o mundo e o fenômeno nele vivenciado (Tombolato, & Santos, 2020). Portanto, a percepção dos autores, considerando a sua vivência e experiência prática a nível de APS, também foi considerada para enriquecer esse estudo.

A partir da fenomenologia estruturada emergiu duas temáticas relevantes: 1) Hipertensão arterial: uma doença silenciosa que requer cuidados de gestão frente à pandemia de COVID-19; e 2) A gestão para a manutenção de práticas de cuidados efetivas para o paciente com Diabetes Mellitus frente a pandemia de COVID-19.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Hipertensão arterial: uma doença silenciosa que requer cuidados de gestão frente à pandemia de COVID-19

A HA é considerada um dos maiores fatores de riscos reversíveis para doenças cardiovasculares, como infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca, doença arterial periférica, acidente vascular encefálico e doença renal crônica (Dias, 2021). A OMS estima que existem mais de 1,13 bilhão de pessoas no mundo vivendo com HA, sendo uma das principais causas de morte prematura em todo mundo (World Health Organization, 2020). Isso justifica porque as doenças cardiovasculares são elencadas como a principal causa de morte nos países latinos e europeus.

Diante disso, faz-se necessário que os gestores de saúde possam direcionar atenção especial ao rastreio efetivo dessa doença crônica com fins de estabelecer um diagnóstico precoce e o início imediato do tratamento adequado ao indivíduo com HA, estabelecendo uma linha de cuidados integrais, visto que essa doença se apresenta com uma manifestação inicial assintomática. Ademais, superar os desafios que vão de encontro a esses processos é urgente, pois a não superação deles são os principais responsáveis pela ascensão da incidência dessa comorbidade.

Com a pandemia da COVID-19 e isolamento social, devido ao *lockdown*, estipulado pela OMS, as pessoas que tinham o hábito de frequentar ambientes saudáveis, como academias para a prática de atividade física, distanciaram-se pelo fechamento desses estabelecimentos. Além disso, houve um aumento nos serviços de entrega, que ganharam maior visibilidade por serem rápidos e práticos. Mais expressivamente com o consumo de alimentos industrializados e com elevado nível calórico. Observou-se, então, uma reconversão nas práticas alimentares da população (Santana, 2021). Diante disso, questiona-se: a APS está pronta para dar conta dessa demanda, em vista do retorno das atividades presenciais? Quais estratégias a gestão em saúde implementará para suprir as novas demandas, junto as já existentes?

Esses questionamentos são importantes porque essas situações elencadas acima configuram-se como práticas que podem levar ao sedentarismo e à obesidade. Embora as atividades presenciais venham sendo paulatinamente retomadas, muitas dessas atitudes ainda marcam os hábitos de vida de muitos sujeitos. Esse cenário requer atenção dos gestores em saúde porque esse comportamento insere-se no grupo de fatores de riscos comportamentais para o surgimento de doenças crônicas degenerativas, como a HA.

Somado a isso, é importante que os gestores e o profissional de saúde compreendam os tipos de cuidados à pessoa com HA e os implemente de forma adequada, de modo que possa garantir a adesão do tratamento pelo paciente. Isso é importante porque a não adesão às medidas farmacológicas e não farmacológicas têm sido percebidas como um dos maiores desafios de gestão de cuidado. Ressalta-se que esse desafio é complexo, pois a abordagem empregada deve transpassar a clínica, considerando as dimensões cultural, social e emocional, principalmente no contexto atual vivenciado.

A falta de adesão pode se dar pela dependência de algum familiar para a administração das medicações nos horários e doses recomendadas. Por vezes, este responsável, como por exemplo a mãe, possui outras atividades, como sair para trabalhar, para manter o sustento da

casa ou auxiliar os custos, diminuindo o monitoramento sobre o indivíduo a ser cuidado. Com o advento da pandemia, muitas dessas visitas interfamiliares e o contato entre esses sujeitos diminuíram, isso também pode justificar essa falha terapêutica em pacientes idosos com HA.

Logo, com o intuito de minimizar o agravamento da HA, é importante que a gestão do cuidado para esses pacientes contemple principalmente o apoio social da família no processo do cuidado prescrito, em especial, para estimular a autonomia e o autocuidado do paciente e dos familiares, orientados por profissionais capacitados. O apoio social da família no cuidado do paciente adoecido é apontado como um dos pilares da rede de cuidado (Santos et al., 2019). Nos tempos atuais, esse apoio é fundamental para o enfrentamento da doença e manutenção da saúde dos pacientes com comorbidades crônicas degenerativas.

Apesar dos pacientes com HA serem, na grande maioria, idosos, é importante ressaltar que muitos adultos jovens, crianças e adolescentes tem se somado as estatísticas de pessoas com HA no mundo. Ademais, esses públicos mais jovens podem apresentar muitas dificuldades no controle da sua doença de base (Menezes et al., 2021). Nesse contexto de pandemia, essas dificuldades, tanto pelos idosos quanto pelos demais grupos populacionais, ganharam mais força porque as demandas deliberadas para o acompanhamento dos pacientes com HA e com outras comorbidades, como DM, foram acumuladas durante os dois últimos anos, já que as unidades de atenção primária precisaram se concentrar em atividades mais urgentes.

A partir das experiências pessoais dos autores, observa-se que gerenciar esse acúmulo de demandas na atenção primária à saúde têm sido um dos grandes desafios para os gestores. Ainda, planejar e operacionalizar as políticas que garantem o acesso e o atendimento integral à comunidade, com foco no rastreamento e manutenção dos processos e atividades para o paciente com HA, tem sido um desafio lentamente superado. Em relação à “demanda reprimida”, ao agravamento da situação da doença e às complicações decorrentes, questiona-se: é tempo de retomar as visitas domiciliares na comunidade frente ao cenário de ondas de contágio da doença?

As visitas domiciliares têm por objetivo a aproximação dos profissionais dos determinantes no processo saúde-doença (Garcia et al., 2019). Todavia, com a pandemia, associada ainda às elevadas demandas das unidades de saúde na APS, essa estratégia tornou-se enfraquecida, acarretando na impossibilidade de rastreamento efetivo da população adstrita com fatores de risco para doenças crônicas. Planejar a retomada gradativa dessas visitas é, indubitavelmente, necessária.

Altos custos gerados em saúde no diagnóstico e tratamento dessa doença reforçam a ideia de que os investimentos na sua prevenção são mais vantajosos. Isso porque o seu estabelecimento não causa somente custos financeiros para o sistema de saúde e para o paciente, mas principalmente porque acarreta consequências irreparáveis na saúde dos indivíduos acometidos, com impacto direto na sua qualidade de vida, como a imposição de limitações para a realização plena das suas atividades de lazer e de trabalho (Menezes et al., 2021).

Pessoas com HA se inserem no grupo de risco para desfechos de saúde desfavoráveis quando contaminados pelo Sars-CoV-2. Nesse cenário, pessoas com HA fazem parte dos grupos prioritários para receber a vacina devido o maior risco de morbimortalidade relacionado

à COVID-19. Considerando, assim, o avanço da vacinação em diversos países de todos os continentes, é de grande relevância destacar o papel da APS quanto a conscientização e a imunização dessa população (Lana, & Bastos, 2021).

Os gestores locais devem, portanto, garantir a efetiva cobertura vacinal desse grupo, estando atentos ao fato de que é o estreitamento das relações entre os profissionais da ponta assistencial e da população que garantirá o alcance de indicadores positivos no que tange essa cobertura. Esse estreitamento das relações possibilita, certamente, sanar as principais dúvidas da população, combatendo as *fake-news* e o movimento antivacina que tem ganhado notória força nos países do globo, motivado especialmente por questões políticas.

Diante do cenário traçado até aqui, é necessário que os profissionais da APS não meçam esforços na elaboração de ações que envolvam os eixos de prevenção dos indivíduos que ainda não desenvolveram a doença crônica discutida, com foco nos fatores de risco para o desencadeamento dessa condição clínica e, também, nas estratégias que potencializam a adesão ao tratamento para os já diagnosticados, envolvendo a família no processo, de modo especial dentro do contexto extraordinário ocasionado pela COVID-19.

Ademais, muito se observa atividades de educação em saúde envolvendo o paciente, mas pouco se vê ações que orientam os familiares, delineando a sua importância para o sucesso do tratamento e, assim, poder evitar desfechos negativos. Vale ainda ressaltar, a dificuldade de realização de encontros com os pacientes hipertensos com foco em orientações sobre os hábitos de vida não saudáveis, que tem o potencial de encorajar esses indivíduos a adotarem práticas mais saudáveis.

O gestor tem um papel importante frente a tomada de decisões, em vista de várias competências esperadas no desempenho de sua função como: criatividade, trabalho em equipe, liderança, articulação na resolução de problemas e outros. Dessa forma, parte também dos gestores das unidades de saúde do nível primário o estímulo para que os demais profissionais tenham a motivação no desenvolvimento de uma assistência qualificada centrada no paciente e a capacidade de articulação das redes.

Os profissionais de saúde precisam exercitar a sua autonomia no que compete a sua área de atuação e, o mais importante, aprimorar e aprofundar seus conhecimentos sobre doenças crônicas, temáticas sempre emergentes, como a HA. A constante atualização científica culmina em iniciativas inovadoras voltadas para a elaboração de novas tecnologias em saúde, beneficiando a prática dos profissionais e os pacientes assistidos.

O cenário atual é dinâmico e exige que os gestores e profissionais da saúde desta e das próximas gerações acompanhem os desdobramentos dessa dinamicidade, preparando-se para driblar as intempéries que possam surgir no esforço de disponibilizar um cuidado holístico e de qualidade à população, principalmente aquela cometida por doenças crônicas degenerativas.

A gestão para a manutenção das práticas de cuidados efetivas para o paciente com Diabetes Mellitus frente a pandemia de COVID-19

O diabetes é considerado um dos maiores desafios da saúde pública mundial. Somado a isso, o envelhecimento crescente da população, o aumento da prevalência da obesidade, sedentarismo e o crescimento urbano são vistos como os principais responsáveis pelo aumento da incidência e prevalência do diabetes no mundo (Pazian, 2018). Além disso, os pacientes diagnosticados com essa doença precisam aderir um tratamento complexo, composto pelo pilar medicamentoso e o não medicamentoso, o que traz dificuldades para o gerenciamento da sua própria saúde (Orozco, & Alves, 2017). Acompanhar o seu processo é naturalmente um desafio para os profissionais da saúde da APS.

A pandemia causada pelo COVID-19 evidenciou a necessidade da formulação de novas estratégias para o seu enfrentamento pela APS, sem prejudicar o acompanhamento das doenças crônicas realizadas nas unidades. Contudo, devido a sua gravidade, e por ser uma doença desconhecida, a gestão da DM na comunidade pela APS foi fortemente prejudicada, uma vez que os esforços de todos os dispositivos de saúde de novos os níveis de atenção à saúde se voltaram para essa doença pandêmica. Salienta-se que o principal alvo do COVID-19 são os idosos e os indivíduos que possuem doenças crônicas, dentre elas o DM. Assim, faz-se importante redobrar os cuidados voltados a essas pessoas, no intuito de prevenir a infecção pelo COVID-19, bem como a agudização de suas afecções prévias.

Os gestores, a partir do conhecimento sobre o seu território, devem lançar mão de meios, com base na análise dos indicadores de saúde dos últimos dois anos, para reconhecer de fato os problemas da comunidade que requerem intervenções hábeis e efetivas. Devem, para isso, com base nessa análise cuidadosa refletir e descrever: Quais os indicadores de saúde foram passíveis de alteração frente ao cenário pandêmico? Qual a relação desses indicadores com a incidência do diabetes mellitus naquele território? Esses indicadores denunciam, de alguma forma, problemas estruturais que interferem diretamente no acesso e acompanhamento desses pacientes pelos serviços de atenção primária?

Antes da pandemia já se considerava a existência de múltiplas faces em cada um dos diversos desafios para o gerenciamento adequado das doenças degenerativas na comunidade. Em paralelo, outras demandas de gestão e assistência também requerem a atenção e o tempo desses mesmos gestores e profissionais da saúde para o planejamento e elaboração de planos operacionais. Com o evento da pandemia, essa demanda aumentou significativamente e todos os macro e microprocessos e atividades que englobam o paciente com DM e com outras comorbidades no âmbito da APS colapsaram os sistemas de saúde público e privado de vários países do planeta. Esse trágico acontecimento interferiu diretamente na gestão do diabetes no contexto do nível primário de saúde.

Em decorrência da pandemia da COVID-19 e os riscos para as pessoas com doenças crônicas, a OMS estabeleceu como prioridade a melhoria dos serviços de saúde e qualidade da gestão clínica de pessoas acometidas por essas doenças (Organização Pan-Americana da Saúde, 2021).

Dados do Ministério da Saúde do Brasil mostram que foram investidos mais de 221 milhões de reais durante a pandemia de COVID-19 para promover o cuidado às pessoas com

doenças crônicas degenerativas (Brasil, 2020). O objetivo desse aumento de investimento público, não só nesse, mas como também nos demais países, foi garantir o atendimento na APS para pacientes com DM, HA e obesidade, de forma prioritária, fornecendo uma assistência terapêutica e ações de promoção da saúde nas comunidades. Somado a isso, documentos que orientaram gestores e profissionais de saúde na organização do cuidado a esses pacientes foram elaborados nesses últimos anos.

Contudo, considerando que a APS é a principal porta de entrada para os usuários do SUS e o ponto central para a prevenção e controle dessa doença e das suas condições e fatores de risco, gerenciar os processos e atividades para a manutenção de linhas de cuidados efetivos para o paciente com DM em tempos de pandemia por COVID-19 foi um dos maiores desafios para os gestores e profissionais de saúde, especialmente porque eles se somaram aos já existentes. Cada um desses desafios, sobrepostos ou isolados, requer atenção e cobrança dos gestores e profissionais da saúde da atenção primária, porém um olhar direcionado para as necessidades de gestão em saúde dessas unidades também é necessária.

O acompanhamento dos pacientes com DM foi um dos desafios mais enfatizados nos estudos encontrados (Rego et al., 2021). A pandemia mostrou uma maior necessidade de avanços tecnológicos para consultas de pessoas com DM. Uma das estratégias que vem sendo discutida é a possibilidade da realização de teleatendimento de pacientes com DM. Porém, existem alguns desafios a serem encarados para o melhor aproveitamento dessa estratégia, como o acesso a dispositivos com internet, a dificuldade de lidar com a tecnologia e a capacitação dos profissionais de saúde. Com isso, a manutenção da realização de consultas médicas e de enfermagem para as devidas orientações e recomendações relacionadas aos cuidados de rotina em pessoas com diabetes durante a pandemia de COVID-19 ainda é um desafio a ser superado.

A partir da vivência prática no nível de atenção primária, os autores da presente reflexão puderam concluir que a demanda atual existente de problemas que requerem resolutividade em tempo hábil é elevada frente a quantidade reduzida de dispositivos de saúde e de profissionais da saúde capacitados e habilitados. Por tanto, a coexistência de problemas estruturais, operacionais e de gestão podem ser a principal causa da não superação dos desafios revelados.

Outros fatores que também justificam a lenta superação dos desafios diretamente relacionados a gestão dessa doença e que atrasam a operacionalização das linhas de cuidados efetivas centradas nos pacientes com diabetes são: a desvalorização salarial dos profissionais da saúde, especialmente dos profissionais da área da enfermagem, maior força de trabalho na APS; a restrição de autonomia desses profissionais, mesmo os funcionários públicos, imposta por funcionários de cargos comissionados; as divergências e perseguições políticas que atrapalham a operacionalização de programas e estratégias resolutivas no âmbito da APS; e a rotatividade de profissionais dos dispositivos de saúde que compõem a rede de unidades da atenção primária.

Apesar dos desafios impostos frente à nova situação de saúde causada pela pandemia do COVID-19, os gestores e profissionais da APS têm procurado agir com criatividade e superar todos os obstáculos. Assim, reforça-se a importância de refletir acerca das estratégias que podem continuar sendo implementadas na APS, no intuito de promover melhorias ao cuidado do paciente com DM, pois a pandemia ainda é vigente e suas consequências ainda perdurarão por um longo período.

Contribuições e Limitações

Como contribuições, os achados do estudo podem ser úteis para a reflexão e o subsequente estabelecimento de processos de gestão mais eficazes no contexto da APS quanto às linhas de cuidado relacionados a pacientes com HA e DM na COVID-19. Certamente, as contribuições desse estudo serão úteis para que os gestores das inúmeras unidades de atenção primária à saúde possam refletir sobre quais estratégias conjuntas podem e devem ser tomadas diante do contexto pandêmico atual para a manutenção e alcance de uma linha de cuidados efetivas para os pacientes com HA e DM.

As limitações do estudo estão relacionadas a não avaliação da qualidade metodológica dos estudos encontrados nas fontes de dados e selecionados para leitura e embasamento teórico-reflexivo desta pesquisa. Com fins de superar essas limitações, os estudos recrutados para fundamentar as reflexões colocadas foram lidos na íntegra e deveriam ter, minimamente, robustez metodológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo trouxe uma importante reflexão acerca dos desafios em gestão das doenças crônicas de importância epidemiológica diante da pandemia por COVID-19, com foco naquelas que são mais prevalentes no mundo e que são mais preocupantes para os gestores das unidades de atenção primária à saúde, a HA e DM. Considerando que essas doenças são silenciosas, requerem cuidados de gestão especiais frente à pandemia de COVID-19.

Dentre os principais desafios interpostos para a gestão dessas doenças durante a pandemia, tem-se a não facilidade e possibilidade para a realização de ações educativas com foco na modificação dos hábitos de vida não saudáveis veementemente influenciados pelo contexto atual pandêmico; a não possibilidade de rastreamento efetivo da população adstrita, devido às demandas das unidades de saúde; e o insucesso da adesão terapêutica e do monitoramento dessas pacientes.

A coexistência de problemas estruturais, operacionais e de gestão podem ser a principal causa da não superação dos desafios revelados para a manutenção de linhas de cuidados efetivas para o paciente com HA e DM frente à pandemia de COVID-19. A manutenção da realização de consultas para as devidas orientações e recomendações relacionadas aos cuidados de rotina para pessoas com diabetes mellitus e hipertensão arterial durante a pandemia de COVID-19 ainda é um desafio a ser superado pelos gestores de saúde.

As interposições colocadas são de grande relevância para a consolidação do conhecimento científico, clínico e crítico que vem sendo construído ao longo desses dois anos sobre as relações estabelecidas entre a HA, DM e a pandemia de COVID-19, considerando as novas ondas de contágio prováveis dessa doença ao longo dos anos.

BIBLIOGRAFIA

- Ministério da Saúde (2020). Saúde investe mais de R\$ 221 milhões para atenção a pacientes com obesidade, diabetes e hipertensão. Recuperado de <https://aps.saude.gov.br/noticia/10236>
- Dias, G. S., Costa, M. C. B., Ferreira, T. N., Fernandes, V. S., Silva, L. L., ... Heliotério, M. C. (2021). Fatores de risco associados à Hipertensão Arterial entre adultos no Brasil: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*, 7(1), 962–977. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-064>
- Estrela, F. M., Cruz, M. A. da, Gomes, N. P., Oliveira, M. A. da S., Santos, R. dos S., ... Almeida, L. C. G. de. (2020). COVID-19 And Chronic Diseases: Impacts And Developments Before The Pandemic. *Revista Baiana De Enfermagem*, 34, e36559.
- Lana, R. M., & Bastos, L. S. (2021). Identification of priority groups for COVID-19 vaccination in Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, 37(10), e00049821.
- Lopes-Júnior, L. C. (2021). Global burden of cancer in the context of chronic non-communicable diseases in the next decades. *Journal Health Npeps*, 6(2), e5729.
- Mendes, E. V. (2020). O lado oculto de uma pandemia: a terceira onda da COVID-19 ou o paciente invisível? *Conselho Nacional de Secretários de Saúde*. Brasília: CONASS.
- Garcia, M. R. L., Sacramento, D. S., Oliveira, H. M., & Gonçalves, M. J. F. (2019). Home visits of the nurse and its relationship with hospitalization by diseases sensitive to primary health care. *Escola Anna Nery*, 23(2), e20180285.
- Eleone, A., Aguillar, A., Leal, F., Thami, H., Remédios, J., Freitas, R. (2021). *Linhas de Cuidado de Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde*. Brasília: IEPS. Recuperado de <https://ieps.org.br/panorama-ieps-02/>.
- Malta, D. C., Gomes, C. S., Barros, M., Lima, M. G., Almeida, W., ... Szwarcwald, C. L. (2021). Noncommunicable diseases and changes in lifestyles during the COVID-19 pandemic in Brazil. *Brazilian journal of epidemiology*, 24, e210009.
- Menezes, J. D. S., Souza, A. M., Fraga, V. T. O., & Godoy, M. F. (2021). Risk factors in young adults for the development of cardiovascular disease: what does the literature show? *Research, Society and Development*, 10(11), e492101119949.
- Oliveira, E. S. F., Baixinho, C. L., & Presado, M. H. C. V. (2019). Qualitative research in health: a reflective approach. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(4), 830-831.
- Organização Pan-Americana da Saúde. (2020). *10 questões de saúde essenciais para as Américas em 2021*. Recuperado de <https://www.paho.org/pt/10-questoes-saude-essenciais-para-americas-em-2021#:~:text=Uma%20das%20prioridades%20em%202021,efetivos%20para%20a%20COVID%2D19>
- Orozco, L. B., Alves, SH de S. (2017). Differences of self-care among patients with diabetes mellitus type 1 and 2. *Psicologia, Saúde & Doença*, 18(1), 234-247.
- Pazian, G. M. (2014). Prevalência de diabetes mellitus auto referida e os fatores associados nas capitais do Sul do Brasil no ano de 2014. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade do Sul de Santa Catarina: Santa Catarina. Recuperado de <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/9466>
- Pellegrini, M., Ponzo, V., Rosato, R., Scumaci, E., Goitre, I., Bo, S. (2020). Changes in Weight and Nutritional Habits in Adults with Obesity during the “Lockdown” Period Caused by the COVID-19 Virus Emergency. *Nutrients*, 12(7), e2016.
- Pereira, R. A., Souza, R. A., & Vale, J. S. (2015). O processo de transição epidemiológica no Brasil: uma revisão de literatura. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 6(1), 99-108.

- Polit, D. F., & Beck, C. T. (2011). *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação das evidências para a prática de enfermagem*. Artmed: Porto Alegre.
- Rego, F. G. M., Picheth, G. F., Santos-Weiss, I. C. R., Signorini, L., Volanski, W., ... Anghebem, M. I. (2021). The Diabetes mellitus epidemic meets the SARS-CoV-2 (COVID-19) pandemic. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(3), 10886-10920.
- Santana, A. G., Costa, M. L. G., & Shinohara, N. K. S. (2021). Alimentação em tempos de pandemia do Coronavírus: a ressignificação de uma prática cotidiana e dietética. *Research, Society and Development*, 10(3). <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13442>
- Santos, F. G. T., Mezzavila, V. A. M., Rêgo, A. S., Salci, M. A., & Radovanovic, C. A. T. (2019). Enfoque familiar e comunitário da Atenção Primária à Saúde a pessoas com Hipertensão Arterial. *Saúde debate*, 43(121). <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912116>
- Tombolato, M, A., & Santos, M. A. (2020). Análise Fenomenológica Interpretativa (AFI): fundamentos básicos e aplicação em pesquisas. *Revista abordagem gestalt*, 26(3). <https://doi.org/10.18065/2020v26n3.5>
- World Health Organization. (2020). *Improving hypertension control in 3 million people*. Genebra:WHO. Recuperado de <https://www.who.int/publications/i/item/improving-hypertension-control-in-3-million-people-country-experiences-of-programme-development-and-implementation>.